

Jornal do Movimento de  
Reintegração das Pessoas  
Atingidas pela Hanseníase

Janeiro/Março de 2006  
Ano XXIII • Nº 42

# Morhan

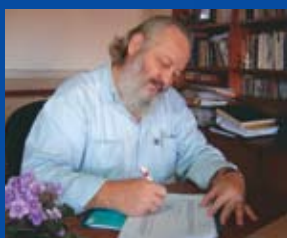


Resumo Hansen  
Reunião bem sucedida com o  
presidente Lula

**Pág. 03**

Gilson Carvalho  
Universalidade limitada ou  
Integralidade regulada?

**Pág. 11**



## 12º ENCONTRO NACIONAL DO MORHAN

**Garantir os direitos das pessoas  
com hanseníase é urgente**

**Pág. 04**

# A luta pelos direitos das pessoas com hanseníase

Os encontros nacionais do Morhan têm como tradição discutir, avaliar e deliberar ações em relação à hanseníase. É um momento histórico onde todos os núcleos podem estar juntos trazendo para debate seus problemas, suas soluções e iniciativas. A troca de saberes, a confraternização e até mesmo as brigas e disputas levam ao crescimento coletivo do Morhan e individual de seus militantes, e com certeza são sempre momentos únicos em nossas vidas.

Assim, trazemos nesta edição uma parte do que foi dito e debatido durante a 12ª edição do encontro realizado em Teresina, no Piauí, em 2005. A reportagem aborda os princípios de cidadania e ética contidos nos 25 anos de história do movimento. Trata ainda do quadro atual da doença e das propostas futuras a fim de melhorar a vida daquelas pessoas que contraíram a hanseníase.

Apresentamos também o que os núcleos do Morhan, espalhados em 24 estados brasileiros, estão fazendo. Ao escrever sobre a história das sedes do Morhan nacional, apresenta as taxas da hanseníase nos últimos dois anos.

O artigo de Gilson Carvalho, médico pediatra e de Saúde Pública, que substitui a seção entrevista do Jornal, esclarece os conceitos acerca dos princípios da integralidade e da universalidade que, com a equidade, formam a base do Sistema Único de Saúde (SUS).

Por fim, trazemos para nossos leitores a importância da atuação de artistas voluntários do Morhan nas campanhas de eliminação da hanseníase.



## EXPEDIENTE

**Morhan** Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase

Endereço: Rua do Matoso, Nº 6, Grupo 204  
Praça da Bandeira – Rio de Janeiro/RJ – CEP 20270-130  
Telefones: (21) 2502.0100/2502.0074  
Email: morhan@morhan.org.br  
Site: www.morhan.org.br

Jornalista Responsável: Katia Machado (MT-RJ 21905)  
Estagiário: Eduardo Callado  
Colaboradores: Ana Carolina Landi e Catarina Chometon  
Editoração: www.arsventura.com.br  
Tiragem: 16.000 exemplares  
Distribuição Gratuita/Circulação Dirigida

Capa: Fotos do 12º Encontro Nacional do Morhan – Piauí

Apoio:



## SUMÁRIO

EDITORIAL .....	02
RESUMO HANSEN .....	03
MATÉRIA ESPECIAL .....	04
VOLUNTARIADO .....	08
UM PASSEIO PELOS NÚCLEOS .....	09
MORHAN.....	10
ARTIGO .....	11
COMUNICAÇÃO E SAÚDE.....	12

É permitida a reprodução das matérias publicadas desde que a fonte seja citada.

## Morhan comemora o Dia Mundial de Luta contra a Hanseníase

No dia 29 de janeiro, comemorou-se em todo mundo o dia de luta contra a hanseníase (originalmente dia da pessoa com hanseníase). O Morhan nacional e seus núcleos aproveitaram a data para a realização de campanhas educativas e reivindicações políticas.

Por meio de profissionais especializados, foi possível detectar em todo o país onde há representação do Morhan pessoas com a doença. Os portadores da “hansen” foram devidamente encaminhados para postos de saúde, onde o tratamento é feito gratuitamente. Essa é uma das ações do movimento que vem mostrando que a hanseníase tem cura e tratamento e pode ser de fato eliminada do país.

Vários artistas e voluntários do Morhan participaram das comemorações, a exemplo de Ney Matogrosso, Solange Couto, Mareliz Rodrigues, Andréa Avancini, Elke Maravilha e Karla Karenina.

A campanha de eliminação da hanseníase no país contou também com a participação da TV Centro América, filiada da Rede Globo de Informação em Cuiabá, que com o Morhan e a Artista Elke Maravilha, produziram três comerciais sobre hanseníase.



Na imagem acima Elke Maravilha em São Gonçalo (RJ) no Dia Mundial da Luta contra a Hanseníase. Ao lado mobilização do Morhan em Araguaína (TO) com o grupo de teatro

## Morhan em reunião histórica com o presidente Lula: a hanseníase na agenda governamental

No dia 26 de janeiro, Artur Custódio, coordenador do Morhan nacional, Cristiano Torres, vice-coordenador, e o artista e voluntário do movimento Ney Matogrosso se reuniram com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva para discutir o documento “*Global appeal to end stigma and discrimination against people affected by leprosy*” (ações globais para acabar com o estigma e a discriminação contra pessoas afetadas pela lepra – nome dado a hanseníase ainda em todo mundo), apresentado em 29 de janeiro, em Nova Delhi, na Índia, por conta do dia mundial de luta contra a hanseníase. Entre os presentes, estavam Rosa Castália, coordenadora do Programa de Eliminação da Hanseníase da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, e o então ministro da saúde Saraiva Felipe.

As propostas apresentadas foram: a criação de um grupo de trabalho interministerial dentro da Secretaria Especial de Direitos Humanos; a melhoria da qualidade de vida dos moradores dos antigos hospitais-colônia; e a criação de uma lei para os exi-



Artur, Ney o presidente Lula

lados da época da polícia sanitária contra a “lepra”, como a doença era chamada até a década de 70 do século 20. Ou seja, daqueles que foram retirados do convívio social e de suas famílias e isolados em colônias de “leprosos”.

Para saber mais sobre o assunto, o Morhan divulga na íntegra o documento citado em seu site [www.morhan.org.br](http://www.morhan.org.br).

# Encontro Nacional do Garantir os direitos das pessoas

O Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (Morhan) se reuniu entre os dias 28 e 31 de julho do ano passado, em Teresina, no Piauí, para o seu 12º Encontro Nacional. Sob o tema "Hanseníase, eliminar sem esquecer os princípios do SUS e os direitos humanos", pode-se discutir, avaliar e deliberar os rumos a serem trilhados pelo poder público e pela sociedade no que diz respeito às ações de eliminação da hanseníase e do preconceito em torno da doença. O assunto principal do encontro: reafirmar e garantir os direitos das pessoas que foram acometidas pela enfermidade.

Momentos de celebrações marcaram o início do encontro. Trabalhadores e gestores de saúde, voluntários do Morhan e pessoas envolvidas com a proposta de eliminar a hanseníase receberam o Troféu Bacurau – Biênio 2003/2004.

Entre os premiados, destacaram-se: Palmira Rocha Abdala, de São Paulo; Sylvia Helena Marques Aguiar, do Ceará; Fuad Abílio Abdala (*in memorian*), de São Paulo; Antonio Borges (*in memorian*), da Bahia; Pí-tias de Castilho Lobo (*in memorian*), do Rio de Janeiro; Artur Custódio Moreira de Sousa, do Rio de Janeiro; a deputada Maria Tereza Lara, de Minas Gerais; Eny Carajá Filho, de Minas Gerais; Olímpio de Freitas Sobrinho, de São Paulo; Célio Gonçalves Marques, do Rio de Janeiro; Cida de São Paulo; Leda Nascimento Vilarin, de São Paulo; Maria do Carmo, do Amazonas; Rosivaldo Bentes Tavares, do Pará; Francisca Trindade, do Maranhão; Ebrain Farha, do Acre; José Fernandes Barros de Souza, do Acre; Solange Couto, do Rio de Janeiro; e Cristiano Cláudio Torres, do Pará.

Os 25 anos de vida do movimento foram também festejados com a apresentação do grupo afro-cultural Coisa de Nêgo e do Sanfoneiro de Ouro Targino Gondim ainda durante a abertura.

## CAMINHOS A TRILHAR

Após as comemorações, foi iniciado o debate sobre as ações de eliminação da hanseníase. Ativistas do movimento, representando os núcleos do Morhan instalados em 24 estados brasileiros, ex-pacientes e portadores da doença, moradores dos 33 antigos hospitais-colônia ainda existentes no país e representantes de governo tanto das secretarias de saúde do estado do Piauí, do município de Teresina e do Rio de Janeiro quanto do Ministério da Saúde e da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República apresentaram a situação da hanseníase no país e o que se tem feito ou falta fazer.

Artur Custódio, coordenador nacional do Morhan, eleito no encontro para novo mandato, chamou atenção para o importante papel desempenhado pelo poder público, dizendo que a hanseníase nunca esteve tão próxima e tão longe de ser eliminada. "Digo próxima porque nunca tivemos um Ministério da Saúde que ouvisse as nossas reais necessidades, trabalhando com afinco para a redução dos índices da doença no país. E digo longe, pois ainda não conseguimos atingir certos grupos da população, a exemplo do estado do Piauí, onde 11% de novos casos da doença vem atingindo crianças", informou.



Núcleos presentes ao encontro



A caminho da 12ª edição



Prontos para o debate

# MORHAN: as com hanseníase é URGENTE

O secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (MS), Jarbas Barbosa, que representava na época o então ministro Saraiva Felipe reafirmou publicamente o compromisso de eliminar a doença no país. “Essa luta é importante não porque assumimos um compromisso com a Organização Mundial de Saúde (OMS) de reduzirmos nossa taxa para menos de um caso a cada 10 mil habitantes, mas porque temos um compromisso com a sociedade”, disse. Ele aproveitou para destacar que é preciso atenção contínua, pois mesmo que a meta proposta pela OMS seja atingida, ainda haverá 18.800 pessoas em tratamento.

Para isso, lembrou Jarbas, é urgente descentralizar as ações em saúde. “Menos de 30% da Saúde da Família (SF) fazia diagnóstico e tratamento da hanseníase”, reclamou. Segundo ele, é preciso capacitar as unidades básicas de saúde e as equipes de SF e fazer um balanço da doença no país para que em 10 anos todos os municípios consigam alcançar índices recomendados.

## SUS e HANSENÍASE

Universalidade, integralidade e equidade, esses são os três princípios básicos que organizam o Sistema Único de Saúde (SUS), e que foi tema de um dos debates do encontro. Eles têm como finalidade dar a todas as pessoas o direito ao atendimento e considerar que todo cidadão é igual perante o SUS e deverá ser atendido segundo as suas necessidades. Diante disso, pergunta-se: quais são as necessidades dos pacientes com hanseníase? Será que o SUS está pronto a atendê-las?

Para Artur, resgatar os direitos das pessoas que foram acometidos pela doença significa inserí-las na sociedade, acabar com o preconceito e ter acesso às ações de saúde sejam elas preventivas ou curativas. “A hanseníase se não tratada adequadamente ou diagnosticada tardiamente incapacita”, respondeu Artur.

Ele referia-se as mais de 3 mil pessoas que estão ficando com incapacidades físicas e visuais por ano no Brasil, a maioria por diagnóstico tardio e outra parte relevante por um acompanhamento inadequado nas unidades de saúde. Sem falar dos muitos pacientes que foram confinados em hospitais-colônia proibidos de viver em sociedade quando ainda o isolamento era considerado a única forma de conter a doença (fato esse vigente até a década de 60).

Foi o caso de José Arimatéia da Costa, ativista do Morhan e mais conhecido por Pireli. Ele perdeu mãos, pés e visão, que para ele é um dos bens mais preciosos do ser humano. “Eu perdi as mãos, os pés e a visão. Mas perder as mãos e os pés não doeu tanto quanto perder a visão”, desabafou.

## QUADRO ATUAL

Para Rosa Castália, coordenadora do Programa de Eliminação da Hanseníase da Secretaria de Vigilância em Saúde do MS, reduzir de vez os índices da doença é um compromisso de governo. “De janeiro



Ativistas buscam garantir direitos



Reunidos para deliberação de propostas



Trabalhadores e voluntário do Morhan

Entrega do Troféu Bacarau



a junho de 2005, foram detectados 18.506 novos casos. No mesmo período de 2004, foram 22 mil novos casos”, informou ao destacar uma redução de casos descobertos.

Para que os números diminuam ainda mais, o MS estabeleceu como meta prioritária capacitar as equipes de Saúde da Família para que possam diagnosticar a doença e tratar daqueles que foram acometidos por incapacidades. “Isso porque”, explicou Rosa, “dos 18.506 novos casos, 9.408 eram multibacilar (forma transmissível da doença), 1.531 menores de 15 anos e 857 pessoas foram diagnosticadas com grau 2 de incapacidade, ou seja, com alguma seqüela importante”.

No aperfeiçoamento do Programa Nacional de Eliminação de Hanseníase, alguns investimentos do Ministério da Saúde aumentaram quase duas vezes: passaram de R\$ 7,7 milhões em 2004 para R\$ 13,1 milhões em 2005, numa escalada iniciada em 2003, quando foram aplicados R\$ 6,4 milhões - o maior volume desde 2000.

Em 2005, foram repassados R\$ 2,9 milhões para os 176 municípios prioritários (onde estão concentrados os maiores números de casos), além de um investimento de R\$ 2 milhões em pesquisas sobre hanseníase. Outros R\$ 3,6 milhões foram utilizados na reestruturação de antigos hospitais-colônia. O Telehansen® do Morhan recebeu R\$ 45 mil. Também foi implementado o Sistema de Alerta da Hanseníase do Conselho Nacional dos Secretários Municipais de Saúde (Conasems).

## REABILITAÇÃO URGENTE

Reabilitar é uma das funções do SUS, conforme afirmaram os participantes do encontro. Para Rosa Castália, o assunto requer ajustes por parte do Ministério da Saúde. “Não conseguimos atender as exigências da reabilitação. Não porque era menos importante, mas porque as demandas eram muitas para uma equipe técnica pequena”, justificou.

Diante desse quadro, destacou-se o problema da incapacidade ocular causada pela hanseníase. Segundo Márcio Sued, oftalmologista e representando a secretaria de saúde do estado do RJ, não há estudos no Brasil que comprove efetivamente qual é o grau de incapacidade ocular provocada pela hanseníase. “Isso é muito sério, pois seja a hanseníase paucibacilar ou a multibacilar (ver box para saber a diferença entre as formas da doença), já temos 60% de pessoas doentes com algum tipo de acometimento nos olhos”, relatou.

Mudar esse quadro, de acordo com Sued, depende de ações preventivas e de capacitar os profissionais que lidam com a visão. “Simples exames como medir a sensibilidade dos olhos com o toque do fio dental é suficiente para detectar a hanseníase”, informou. Ele lembrou que a ausência de dor, característica da doença, leva o paciente e o profissional a negligenciarem o tratamento.

## DESCOBRINDO A HISTÓRIA

Tão importante quanto falar de SUS, foi também abordar a questão dos 33 antigos hospitais-colônia existentes no país. De acordo com a Magda Levantezi, presente ao evento representando a coordenação nacional para a eliminação da hanseníase do MS, por meio de um questionário, foi feito o levantamento da situação dessas unidades. Para tanto, foi montado ainda em 2005 um grupo de trabalho do MS, do qual Magda faz parte.

Para Sônia Homem, ex-diretora do hospital-colônia de Itapuã e também integrante do grupo, o trabalho iniciado no ano passado já apresenta pontos positivos. “Hoje, já temos em nossos arquivos parte da história dos hospitais-colônia”, alegrou-se ao afirmar que nada se faz sem antes remontar a história de um lugar. “Cada lugar, apesar de todos terem sido hospitais-colônia, tem suas particularidades e uma cultura própria”, afirmou.

Executar esse trabalho só foi possível, segundo Sônia, porque o Morhan vem exercendo corretamente o papel do controle social, fazendo com que o dinheiro disponibilizado pelo MS para a reestruturação dos hospitais-colônia chegue onde tem que chegar.

## AJUSTES E MUDANÇAS

Depois de três dias de debate, que serviram para alertar aos participantes quanto a seus direitos e deveres em relação à hanseníase, foi chegada a hora de aprovar mudanças no estatuto do Morhan exigidas pela Lei 11.127/2005, que altera o Novo Código Civil e de votar pelo novo grupo que iria compor a coordenação nacional do movimento. Um momento de se reafirmar os objetivos e propostas do Morhan.

Quanto ao estatuto, todas as mudanças foram aprovadas. O mesmo aconteceu com o grupo — única chapa inscrita — que assumiu a coordenação. A nova composição recebeu cento e setenta votos a favor com unanimidade, sendo organizada da seguinte forma: Artur Custódio Moreira de Souza como coordenador nacional; Cristiano Torres como vice-coordenador; Sylvia Helena Daflon Oliveira como tesoureira; Lucimar Batista da Costa como segundo tesoureira; Eny Carajá Filho como primeiro secretário; Valdenora da Cruz Rodrigues como segunda secretária; Francisca Barros Biscoski como primeira secretária de comunicação; e Francisco Faustino Pinto como segundo secretário de comunicação.

# Hanseníase e suas formas

Em termos técnicos, a doença pode ser paucibacilar e multibacilar. A primeira se manifesta em duas formas, a hanseníase indeterminada, com lesões iniciais planas, esbranquiçadas ou avermelhadas e sempre acompanhadas de dormência, e a hanseníase tuberculóide, com manchas avermelhadas, bem delimitadas e dormência. A multibacilar aparece em dois outros tipos: a hanseníase virchowiana (em alusão ao patologista que a identificou, o alemão Rodolf Virchow), na qual as manchas são mal delimitadas, de colorido vermelho-vinhoso ou acastanhado, com nódulos e caroços; e a hanseníase diforma, muito semelhante à virchowiana e à tuberculóide.

Apenas a forma multibacilar pode ser transmitida, devido à produção de grande quantidade de bacilos de hansen no organismo, e o risco de transmissão cessa assim que iniciado o tratamento. A forma paucibacilar não permite a transmissão porque o organismo produz pequeno número de bacilos, devido à imunidade natural.

O importante é saber que hanseníase tem tratamento e cura, o risco de contágio é restrito e as deformidades são evitáveis se a doença for diagnosticada cedo.



Reunidos para aprovação do estatuto



Rosa Castália e Silvio Mendes



Mesa de abertura do 12º encontro



Grupo de trabalho

## Curupaiti recebe ajuda do elenco de novela da Rede Globo

Alguns antigos hospitais-colônia passam por dificuldades. É o caso do Curupaiti, localizado no bairro de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. Ações voluntárias ajudam a manter essas unidades que abrigam pessoas que foram internadas ainda na época do isolamento compulsório, prática eliminada apenas em 1962 por meio do decreto nº 968, de 7 de maio.

Envolvidos nessa ação solidária, o elenco da novela Alma Gêmea, que foi exibida no horário das seis pela rede Globo até o início deste ano, participou de um grande baile de carnaval realizado no dia 19 de janeiro. O objetivo foi arrecadar alimento para a unidade.

O evento contou com a presença de vários artistas que integraram a novela, como Ângelo Antonio, Danton Mello, Emílio Orciollo, Malvino Salvador, Alexandre Barillari, Nívia Stelmann, Cecília Dassi, Ronnie Marruda, Pamela Rodrigues Maria da Penha, Fred Mayrink, além do diretor Jorge Fernando. Todos se mostraram mobilizados com a iniciativa, vestindo a camisa da eliminação da hanseníase produzida pelo Morhan.



Em sentido horário: Nívia Stelmann, Malvino Salvador, Danton Mello e Ronnie Marruda. O elenco da novela Alma Gêmea apoiou a ação e vestiu a camisa da eliminação da hanseníase.



## Núcleo do Morhan no Piauí inaugura sua sede

No dia 27 de janeiro deste ano, o núcleo do Morhan do Piauí inaugurou sua sede, antecedendo a comemoração pelo dia mundial de luta contra a hanseníase, em 29 de janeiro.

Entre as atividades programadas na data, o Grupo de hip-hop QI (Questão Ideológica) iniciou pela manhã do dia 27 os grafites na fachada da sede, pintando o nome e a logomarca do Morhan-PI, e, no espaço cultural Bacurau, eles grafitaram o pássaro que deu o apelido a Francisco Augusto Vieira Nunes, importante ativista e um dos fundadores do Morhan nacional.

Representantes dos governos de Teresina do Piauí ressaltaram a importância de um movimento como o Morhan que se preocupa com uma doença que já atravessa séculos na humanidade.

A atriz Mareliz Rodrigues Barbosa disse ainda que sua estréia como voluntária do Morhan foi no Piauí. “Depois de ter sido bem recepcionada, pretendo vir sempre que possível ao nosso Estado”, declarou.

O momento emocionante do dia ficou por conta dos movimentos sociais do Piauí que declararam ouvir falar sobre a hanseníase e sobre o Morhan através de Ruimar Batista, o fundador do núcleo no estado. Ruimar, que infelizmente não pode estar presente, foi aplaudido por todos os presentes.

A sede do Morhan-PI está situada à Rua Quintino Bocaiúva, nº 544, Centro-Sul, tel. 3229-3267.



Mareliz na inauguração da nova sede



Ao lado, o Grupo de hip-hop QI (Questão Ideológica) grafitando o muro da nova sede. Abaixo, parte das pessoas que prestigiaram a inauguração



## MORHAN nacional, o escritório nosso de cada dia

**E**m 6 de junho de 1981, na cidade de São Bernardo do Campo (SP), foi fundado o Morhan nacional, envolvido na luta pela eliminação da doença e do preconceito existente em torno dessa enfermidade.

O primeiro escritório do movimento surgiu graças a uma herança recebida em São Bernardo do Campo, SP. Esta sede foi posteriormente vendida e com o apoio do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo foi trocada por outra na mesma cidade.

A sede nacional foi ganhando maiores proporções e, após a eleição do Encontro Nacional do Morhan no Ceará, em 1986, a sede foi transferida para o Rio de Janeiro, sendo abrigada pelo Instituto Brasileiro de Inovações em Saúde Social (IBISS), uma organização não-governamental. A sede de São Bernardo foi transformada em sede histórica.

Com o apoio da voluntária Elza Moreira, a sede passou a ocupar duas salas na Praça da Bandeira, na zona norte do Rio de Janeiro, sendo posteriormente mantida com apoio do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems), Novartis e, atualmente, com o suporte da Nippon Foundation.

Hoje em dia, através de projetos com governo do estado do Rio de Janeiro e Ministério da Saúde e outras cooperações, o Morhan nacional realiza atividades com os seus núcleos, espalhados em 24 estados do país, inclusive em estados das regiões norte e nordeste, como Acre e Piauí, e cidades como Teresina e Maracanaú. Vem ainda reformulando sua home-page, por ser um importante e ágil veículo de comunicação entre os núcleos. Mantém o Jornal do Morhan, o Telehansen®, que também recebe o apoio da Nippon Foundation, e serviços sociais com estagiários e grupo de usuários.

São compromissos do Morhan nacional: ajudar a curar, reabilitar e reintegrar socialmente pessoas que contraíram a doença; impedir que portadores de hanseníase sofram restrições em seu convívio social (no emprego, na família e em qualquer outro ambiente); contribuir para que portadores de hanseníase conquistem o pleno exercício da cidadania; e lutar para que os antigos hospitais-colônia (locais onde eram isolados todos os portadores de hanseníase, entre as décadas de 30 e 60) sejam transformados em hospitais gerais, hospitais especializados, centros culturais e de lazer, ou seja, em ambientes adequados a qualquer pessoa independente de sua doença (ver relatório do 1º Seminário de Antigos Hospitais-Colônia, ocorrido em novembro de 2004, no site do Morhan – [www.morhan.org.br](http://www.morhan.org.br)).

Tais compromissos se justificam pela incidência da doença no Brasil que, apesar da redução vista nos últimos dois anos, está ainda acima do que preconiza a Organização Mundial de Saúde (OMS), ou seja, de menos de um caso para cada grupo de 10 mil habitantes.

Em 2004, a taxa era de 2,76 por 10 mil habitantes. Em 2005, a taxa de detecção da doença ficou em 2,09 casos por 10 mil. Ou seja, 38,4 mil novas notificações em 2005 contra 49,3 mil no ano anterior. De um ano para outro, houve uma queda de 24,27%, ou seja, 10,9 mil pessoas deixaram de contrair a doença em 2005.

Quanto a taxa de prevalência, calculada com base no número de pacientes em tratamento, a queda foi de 13,45%. A taxa passou de 1,71 por 10 mil habitantes em 2004 para 1,47 em 2005. Em dezembro do ano passado, 27,1 mil pessoas estavam em tratamento. Até dezembro de 2004, eram 30,6 mil.



1 - Olga Suelly e Francisca de Assis  
2 - Roseli Brum, Zélia Silveira e Francisca de Assis  
3 - Marcelo Vieira, Olga Suelly e Rapahaela Ribeiro

## Universalidade limitada ou Integralidade regulada?



**Gilson Carvalho**

Médico-pediatra e especialista em saúde pública

**T**emos lido algumas discussões sobre a limitação da universalidade do acesso à saúde, diante da finitude dos recursos financeiros. No meu entender esta premissa da universalidade limitada é inconstitucional e de falsa interpretação pelos que a defendem.

Quero refletir sobre o conceito da universalidade. A Constituição Federal (CF) coloca em seu Art.5 que todos os cidadãos brasileiros são "iguais perante a lei com direito à vida, à liberdade, à segurança... homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações". Logo a seguir no Art.6 é colocada a saúde como direito social. Mais à frente na Seção II da Seguridade Social, Art.196 da CF está declarado que "saúde é direito de todos e dever do Estado".

O princípio pétreo da universalidade vem melhor explícito, ou confirmado, na Lei 8080, Art.7, quando se definem os princípios do SUS sendo um deles "a universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência".

Não se pode entender a universalidade do acesso igualitário como uma qualificação do conteúdo da assistência, mas a não particularização dos beneficiários dela. Entende-se a universalidade não como atenção, ações e serviços de saúde, mas como usuários das ações de saúde, ou seja, referente a todos os cidadãos brasileiros, natos ou naturalizados.

A seqüência dos dispositivos legais clareia ainda mais esta noção. Ao definir a integralidade, automaticamente distingue-a da universalidade. O termo constitucional e legal para identificar o tudo das ações e serviços de saúde é o da integralidade. O termo está inscrito na CF Art.198 II como "atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais". Mas, no Art.196 já se explicita o âmbito da integralidade ao falar do "acesso às ações e serviços para sua (da saúde) promoção, proteção e recuperação". Na Lei 8080, Art.7, se especifica ainda melhor: "integralidade de assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em

todos os níveis de complexidade do sistema"... "... assistência terapêutica integral, inclusive terapêutica (Art.6 da 8080). Sintetizando, o âmbito da integralidade das ações e serviços de saúde é a ação tríplice de promoção, proteção e recuperação.

Só consigo entender universalidade como relativo à clientela, à totalidade dos cidadãos. Da mesma maneira como vejo a integralidade como a totalidade de ações e serviços, preventivos e curativos. Seriam os dois paradigmas constitucionais ilimitados do SUS: o tudo para todos.

Não vejo nenhuma possibilidade legal de que se regule a universalidade da clientela do SUS, a menos que se mude a CF. Seriam necessárias mudanças, não apenas no que tange ao texto da Seguridade Social, mas em relação às demais declarações da igualdade dos direitos comuns a todos os cidadãos, de outros artigos constitucionais. De outro lado, entendemos que a integralidade deva ser passível de uma regulamentação, função prevista no Art.197 da CF.

"São de relevância pública as ações e serviços de saúde, cabendo ao poder público dispor, nos termos da lei, sobre sua regulamentação, fiscalização e controle, devendo sua execução ser feita diretamente ou através de terceiros e, também, por pessoa física ou jurídica, de direito privado.", diz a CF Art.197.

A integralidade sonhada pelos militantes da reforma sanitária era uma integralidade regulada. Integralidade regulada em seus vários aspectos, não para limitar direitos, mas para garantir direitos menos "contaminados" pelo não científico ou pela volúpia voraz do capital sempre interessado em induzir ao consumo bom e necessário em igualdade de condições com o consumo indevido, imoral e desnecessário. Integralidade regulada onde se estabeleceriam regras éticas e científicas que permitissem o acesso às ações e serviços de saúde, o uso dos vários profissionais generalistas e especialistas, de serviços diagnósticos bioquímicos, de imagem e outros, de medicamentos e outras terapias e de procedimentos hospitalares clínicos ou cirúrgicos. Todos deveriam seguir regras nas quais caberiam as exceções (a essência intrínseca das normas), mas com base científica e ética, socialmente aceitas.

Esta é a discussão que se impõe para que não caiamos na falsa premissa de defender a universalidade limitada e passemos a refletir sobre a integralidade regulada, o sonho constitucional do SUS.

O autor adota a política do *copyleft*, podendo este texto ser divulgado na mídia, copiado, distribuído, independente de autorização do autor, desde que sem fins lucrativos.

E-mail: carvalhogilson@uol.com.br

### Artistas, formadores de opinião!

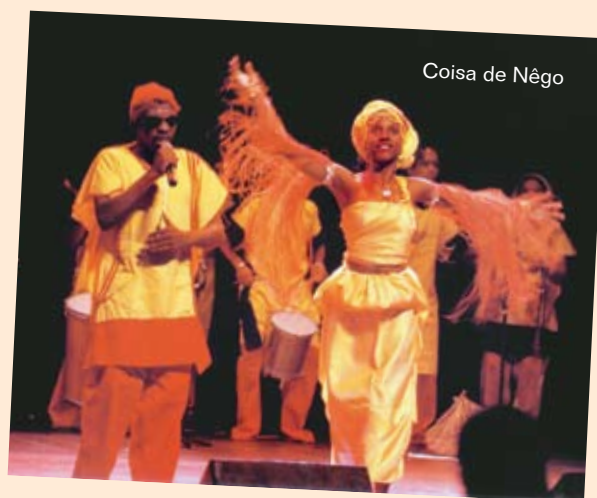
Todos nós sabemos que artistas são formadores de opinião e também ótimos comunicadores. Quando abraçam uma causa ou campanha social, colocam sua popularidade a serviço dela e conseguem atingir um público maior do que se essa fosse feita apenas por desconhecidos. Eles costumam ter espaço garantido na mídia, abrem portas, principalmente se falam de uma campanha em suas entrevistas. É o que vem acontecendo com as campanhas de eliminação da hanseníase pelo país, promovidas pelo Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (Morhan).

Por meio de artistas voluntários filiados ao movimento, a doença vem ganhando visibilidade. Nossos voluntários e personalidades cumprem o papel social de levar às pessoas informações sobre a doença, suas formas de tratamento e cura, diminuindo o preconceito em torno dela.

Os artistas e instituições que vem emprestando sua imagem nas campanhas contra a hanseníase são: **Andrea Avancini; Mareliz Rodrigues; Ney Matogrosso; Ney Latorraca; Priscila Fantin; Elke Maravilha; Nelson Freitas; Solange Couto; Karla Karenina; Herald Pessoa, Ricardo Lyra, Daniel Novatto e Artur Correa** (do teatro do Morhan/RJ); **Targino Gondim; Grupo Afro Cultural Coisa de Nêgo**, do Piauí; **Grupo Zambelê**, do Piauí; **Tania Malheiros**, do Rio de Janeiro; **Paulo de Tarso**, do Amazonas; e **Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis**.



Nelson Freitas



Coisa de Nêgo

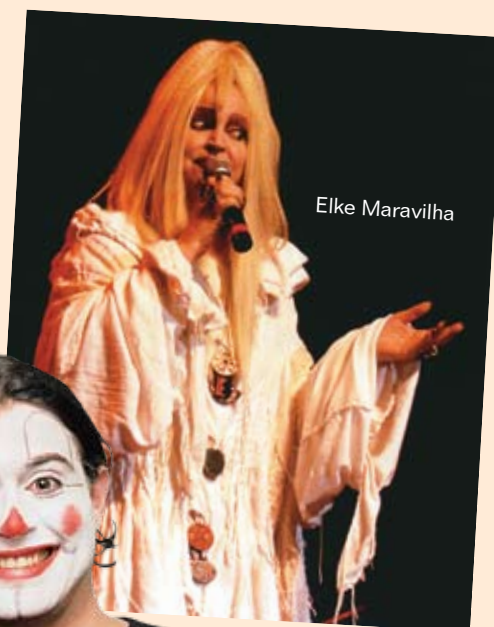


Beija-Flor



Herald Pessoa

Ricardo Lyra



Elke Maravilha